

Buenos-Aires, 28 de janeiro de 1933

Caríssimo Urbano

Por intermédio do nosso Firpo, recebi a sua cara carta de 10 do corrente, que enorme prazer me causou. Aos excelentes amigos de Pelotas sou muito grato pelo interesse que me demonstram e, para corresponder-lhes em pequenissima parte, procurarei ser mais assiduo na correspondencia.

Todas as informações são concordes em dar como muito aflitiva e precaria a situação do Rio Grande. E tanto mais dolorosa é ela, quanto succede á fugacissima lua de mel da Frente Unica governamental, que, feitas bem as contas, apenas serviu para encobrir os deslises da administração e corromper alguns companheiros nossos. Ninguém pode iludir-se com as eleições. Creio, tambem, que a qualificação eleitoral só terá a vantagem, aliás utilissima, de arregimentar os partidos. Entretanto, a julgar por uma carta recebida pelo Neves, a C. M. de Porto-Alegre está otimista. Será pelo movimento de opinião, ou será pelo imaginado resultado eleitoral?

Eu tambem participo dos seus receios, quanto á possibilidade de realizarmos o Congresso. E' evidente que o energumeno do Flores, lançado como está, numa luta de vida ou de morte, tudo fará por impedir a reunião dos partidos. Entretanto, como poderemos resolver certos assuntos de responsabilidade, a não ser em congresso? Por falar nisso, já estão organizadas as comissões preparatorias?

Recebi uma carta do Mario Amaro a respeito da resposta dada á Liga Catolica. Ele procura justificar o escorregão: não sei se o consegue. Da falsa proposta do interventor, tive eu aqui ~~noticia~~ noticia pormenorizada por uma correspondencia do João Neves. Zé Forqueta é o farçante de sempre.

Já li a carta-circular do dr. Assis. É um documento oportuno, porque vem cortar o galho podre: em que os transfugas se poderiam agarrar

ciplina partidária, que deve ter causado grande impressão. Quanto á justificação da sua conduta pessoal, claromé que, por mais poderosa que seja a dialética do nosso chefe, não poderá satisfazer cabalmente.

O que eu desejo ler do Bruno Lima, além do seu projeto de constituição - se isto fôr possível - é um trabalho publicado no "Estado" e no "Libertador" sobre uma nova organização constitucional.

Vamos agora ás notícias de Buenos-Aires. Creio que, infelizmente, só em fins de fevereiro ou começo de março poderái regressar para o Uruguai. O Neves ainda não foi para aserra, onde deverá demorar algumas semanas; por outro lado, o Lusardo e o Ripoll deverão chegar ao Chile no dia 21 de fevereiro. Chegou aqui, a semana passada, vindo de Lisboa, o cel Euclides Figueiredo, acompanhado de outros oficiais. A colonia de emigrados está aumentando. Boas perspectivas, por ora, muito poucas.

Isto é, meu caro Urbano, o que lhe posso dizer em carta que vai confiada aos azares do correio.

Envio-lhe um grande e forte abraço e peço que me saúde efudivamente todos os bons amigos e correligionarios.

Sou o amigo e correligionario obrigadissimo